

Perfil epidemiológico dos profissionais de enfermagem da Macrorregião do Cariri contaminados pelo COVID-19

Camila Lima Silva

Tatiane Araujo dos Santos

O estudo tem por objetivo apresentar dados epidemiológicos sobre profissionais de enfermagem da Macrorregião do Cariri contaminados pelo COVID-19, haja vista que o adoecimento desse trabalhador gera consequências que não se limitam aos danos causados a si, mas também na produtividade e qualidade do atendimento prestado. Para tanto, investigou-se os relatórios regionais do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará, o boletim epidemiológico da Secretaria Estadual de Saúde (09 julho de 2020) e o portal IntegraSUS. A macrorregião do Cariri conta com 45 municípios que representam 12% da população do Ceará e no atual cenário epidemiológico da pandemia da COVID-19 surge desde junho como o novo epicentro de contaminação estadual. Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem do Cariri correspondem respectivamente à 11% e 10% dos profissionais de saúde do Estado ligados aos SUS. No CE, 4% (5.670) das notificações da infecção pelo SARS-COV-19, até o presente momento, correspondem a profissionais da enfermagem. Já na região do Cariri, fazendo a mesma relação, esta sobe para 5% (253) dos casos. Crato, Juazeiro e Barbalha detém 77% das notificações da região, isto pode se dá devido as suas expressividades populacionais bem como por serem polos de saúde e referência para tratamento da doença. Juazeiro e Barbalha também estão no top 10 dos municípios que mais notificaram casos de COVID entre os profissionais de enfermagem no CE. As mulheres, técnicas/auxiliares de enfermagem na faixa etária dos 30 aos 39 anos aparecem como as mais contaminadas, característica inerente a profissão composta majoritariamente pelo sexo feminino, assim como a distribuição de profissionais em adequação a resolução do COFEN 543/2017. Há uma escassez em detalhes da investigação epidemiológica, sugerindo a necessidade de estudos mais aprofundados no que diz respeito ao georreferenciamento desses profissionais, as possíveis fontes de contaminação, a mensuração de outros problemas atrelados a fatores psicoespirituais, ergonômicos e o acompanhamento dos casos. Entende-se a premência do fortalecimento ao cuidado aos que cuidam, a necessidade de reavaliação da jornada de trabalho e dimensionamento de

profissionais, além do fortalecimento da educação permanente em serviço haja vista as mudanças constantes nas recomendações no manejo da doença bem como de suas repercussões. Este estudo sinaliza a urgência de ações em prol da proteção e promoção a saúde dos trabalhadores de enfermagem.